

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

M.A.P. (*Mulheres na América Portuguesa*):
o garimpar de escritos de mulheres e sobre mulheres
no espaço atlântico português

Profa. Vanessa Martins do Monte

Projeto de Pesquisa
submetido ao Edital do Programa Unificado de Bolsas de Estudo
para Estudantes de Graduação (PUB) 2019-2020 lançado pela
Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo

São Paulo
Maio de 2019

M.A.P. (*Mulheres na América Portuguesa*):
o garimpar de escritos de mulheres e sobre mulheres
no espaço atlântico português
Vertente: Pesquisa

Resumo

O Projeto *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): o garimpar de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português* tem como objetivo central sistematizar e tornar visível para pesquisas futuras um conjunto de fontes documentais imensamente importantes para os estudos filológicos e para os estudos da história da língua, da história social, da história da escrita e da leitura, e da história das mulheres no Brasil, por meio da construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos *por* mulheres e documentos escritos *sobre* mulheres (contendo sua ‘fala’ na forma de discurso relatado) na América Portuguesa. A metodologia seguida no Projeto trata essa documentação a partir de duas premissas: primeiro, importa-nos, centralmente, a literalidade da expressão e a literalidade do relato da expressão, sendo esta uma investigação originária do campo da filologia e da linguística histórica. Segundo, do ponto de vista digital, partimos do compromisso com as tecnologias transferíveis e o acesso aberto, sendo nosso objetivo a difusão e democratização da informação encerrada na documentação trabalhada. O Catálogo *Mulheres na América Portuguesa* pretende assim compor um mapa polifônico de vozes quase nunca escutadas, dirigido tanto aos especialistas de áreas como a filologia e a história, como a um público leitor mais amplo.

1. Introdução

“No teatro da memória,
as mulheres são sombras tênues”.
Michelle Perrot, *Práticas da memória feminina*, 1989.

Em algum dia do ano de 1592, Catarina Garcia de Cabreira escreve de Arraiolos a seu marido Antonio do Vale de Vasconcelos, em Salvador, pedindo notícias e mandando saudades, pois seus olhos “já não veem de tanto chorar” (Cabreira, 1592). Em 24 de março de 1591, uma outra mulher escrevia a seu marido, de Oeiras a Pernambuco, pedindo provimentos para o filho e contando do “muito trabalho que tenho levado por amor de vós” – e assina: “Desta que não devera ser, Vicência Jorge” (Jorge, 1591). Em São Paulo, nos idos de 1730, Maria Clara da Anunciação escreve a seu namorado: “Sr. Antônio José, vossa mercê não me quer bem... eu quero a sua pessoa bem... peço a vossa mercê por quem é, não faça cousa que se diga cousa de menino” (Anunciação, 1730). Em 16 de março de 1775, Anna Maria Cardoso, de próprio punho, escreve ao alferes de Atibaia, Domingos Leme do Prado, pedindo que ele prenda seu pai e seu irmão, que abusam sexualmente dela e das irmãs, e que agora, ela revela, “...andam me jurando a pele” (Cardosa, 1775).

Essas palavras registradas em raros exemplares de escritos feitos por mulheres ao longo dos primeiros séculos da formação da América Portuguesa chegaram até nós por diferentes acidentes históricos: as cartas de Catarina e Vicência foram preservadas como provas em processos da Inquisição de Lisboa (pois os destinatários das três missivas foram acusados e processados como bigamos); a carta de Maria Clara, como prova no processo movido contra o namorado Antônio por quebra de promessa de casamento; a de Anna Maria Cardoso, por ter chegado a uma instância importante da organização administrativa-militar da época e pela sorte de ter sido enviada a um alferes cioso de seus papéis, que legou vasta documentação preservada até hoje. Para além da condição fortuita de terminarem inseridos nas atas do Santo Ofício ou nos maços frios da correspondência administrativa colonial, foi muito rara a preservação de documentos escritos por mulheres no reino de Portugal e na América Portuguesa ao longo do período colonial – tanto por, na maior parte dos casos, terem feito parte das esferas não letradas e de baixa condição social, quando por, mesmo quando letradas, terem sido impedidas de participar das relações de poder, e portanto, do espaço mais amplo da circulação da escrita.

Assim, os apelos, as súplicas, os protestos de amor e de vingança de Vicência, Catarina, Maria Clara e Anna Maria chegam até nós como réstias de luz que irromperam, por pequenos rasgos, o manto espesso que cobria a vida e o cotidiano das mulheres no contexto da América Portuguesa – luzes tênues lançadas sobre as sombras das mulheres “*no teatro da memória*”, a lembrarmos Michelle Perrot (Perrot, 1989).

2. Justificativa

Tendo em conta o que se sabe sobre as condições de vida das mulheres no contexto colonial, e sobre seu acesso ao letramento e às instâncias públicas de expressão (como mostrado, entre outros, por Priore 1990, 1994; e Algranti, 1992, 1998), a surpresa não recai sobre a escassez de registros escritos por elas na época, mas sim sobre o fato de chegarmos a nos deparar com algum testemunho deles, séculos depois. À raridade e escassez desse conjunto documental soma-se a dificuldade de sua reunião, explicada talvez pela natureza dispar que motivou o registro escrito acerca das mulheres e (mais raramente) dos documentos escritos pelos próprios punhos femininos, talvez pelo diminuto grau de interesse sobre o tema do cotidiano feminino de parte da historiografia mais tradicional. A historiografia que se debruçou sobre a história das mulheres na América Portuguesa a partir da década de 1980 bebeu em fontes primárias majoritariamente inéditas e cuja principal característica é a dispersão custodial.

O Projeto M.A.P. (*Mulheres na América Portuguesa*): o garimpar de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português está reunindo virtualmente essa documentação dispersa em único ponto de acesso, o Catálogo eletrônico online “*Mulheres na América Portuguesa*”, possibilitando que as vozes relatadas presentes nas fontes primárias tornem-se vozes autorais, narradoras de suas próprias histórias.

O Catálogo contém informações arquivísticas e temáticas sobre cada documento encontrado e um índice onomástico das mulheres escreventes e das mulheres com discurso relatado nos documentos. A ideia de reunir documentos *de* mulheres e *sobre* mulheres forma-se por força da contingência da raridade da documentação autoral, que já comentamos; para complementá-la, buscamos e catalogamos também textos coetâneos escritos *sobre* mulheres. Mais especificamente, que incluam ‘falas’ de mulheres na forma de discursos relatados (tipicamente, na forma de confissões, denúncias, e outros elementos componentes de processos criminais ou instrumentos administrativos), um material que, embora não traga a voz imediata das mulheres, como no caso do primeiro grupo documental, ainda assim traz elementos importantes para a compreensão e contextualização daquele.

O Catálogo *Mulheres na América Portuguesa* pretende assim compor um mapa polifônico de vozes de mulheres que escreveram no período colonial, somadas ao registro do discurso relatado de mulheres cujo comportamento, por diferentes razões, mereceu a atenção da sociedade da época – em geral, da parte das instâncias disciplinadoras da Igreja e da administração colonial. Nesse mapa importa, centralmente, a literalidade da expressão e a literalidade do relato da expressão, sendo esta uma investigação originária do campo da filologia e da linguística histórica. Assim, colocamos a fidedignidade documental como pedra de toque do trabalho, para compor um conjunto que atenda aos interesses de diferentes linhas de pesquisa, notadamente a história do cotidiano e a história das mulheres no Brasil. Nessa construção, procuramos ter em mente a riqueza e a delicadeza da questão da condição da mulher na Idade Moderna, em particular no contexto colonial – no qual opera o violento processo da **colonização de gênero**, como iremos sugerir mais à frente, inspiradas em Federici (2017). O silêncio em torno desse processo (em particular na historiografia que antecede a década de 1980) não apenas não deve nos turvar a vista sobre suas consequências, como, de fato, faz pesar sobre nós – mulheres do século XXI com o ofício de documentar e ler o passado – a responsabilidade sobre sua exposição. O ruído precisa soar. E de fato: se a historiografia em tantos momentos se calou, os documentos, de seu lado, encerraram vozes cristalinas, ainda que enclausuradas em uma documentação opaca. Organizar essa documentação para o leitor erudito e especialista é uma tarefa importante; mais importante, porém, será tornar mais transparentes as vozes ali encerradas para a leitora leiga.

É esse nosso intuito com o presente Projeto, que irá configurar mais uma fase de pesquisas iniciadas em 2017 e que já apresentam alguns resultados importantes. No que segue, buscamos resumir e contextualizar esses resultados, comentar os desafios enfrentados e justificar os próximos passos eleitos para esta fase das pesquisas, a ser empreendida no escopo da presente Proposta.

3. Resultados Anteriores

O M.A.P., no momento, inclui cerca de **80** documentos produzidos entre 1556 e 1805, relativos a **61** mulheres. Durante a fase 2018-2019, portanto, houve um **incremento de 35%** na quantidade de mulheres constantes do Catálogo. Além disso, há mais **70** mulheres localizadas nas pesquisas desenvolvidas pelas bolsistas PUB junto ao Arquivo do Estado de São Paulo (APESP), com quem firmamos uma parceria no início deste ano, por meio do contato com o diretor do Centro de Acervo Permanente, Marcelo Quintanilha Martins. As alunas bolsistas têm pesquisado exaustivamente a documentação ligada ao Fundo da Secretaria de Governo da Capitania de São Paulo, que se mostrou extremamente rico. Os documentos vêm sendo digitalizados e transcritos e, em breve, comporão o Catálogo aberto e disponível ao público.

O MAP está disponível para consulta aberta e irrestrita, desde janeiro de 2018, a partir da página de entrada em http://www.nehilp.org/~nehilp/HD/MAP/MAP_Recursos.html. No momento, quatro formas de visualização do catálogo estão em funcionamento: dados georreferenciados, tabela de dados, fichas individuais e lista simples. Como decorrência do projeto PUB 2018-2019, desenvolvemos e ampliamos o Catálogo digital, cujos arquivos estão sendo atualmente migrados para um servidor pleiteado junto ao Centro de Computação Eletrônica da USP, em uma máquina do sistema Internuvs.

Cabe destacar ainda neste item o desenvolvimento de parcerias com docentes e discentes de outras IES, que têm fornecido rica documentação ao Projeto M.A.P. e a realização de Seminários de Leituras, liderados pelas bolsistas sob supervisão de suas orientadoras.

4. Objetivos

O Projeto *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): o garimpar de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português* tem como objetivo central sistematizar e tornar visível para pesquisas futuras um conjunto de fontes documentais imensamente importantes para os estudos filológicos e para os estudos da história da língua, da história social, da história da escrita e da leitura, e da história das mulheres no Brasil, por meio da construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos por mulheres na América Portuguesa entre 1500 e 1822. Para isso, são centrais os seguintes objetivos:

1. Empreender a **prospecção de acervos físicos**, estabelecendo procedimentos e técnicas;
2. Iniciar um **trabalho de edição filológica** parcial dos documentos;

A relevância do Projeto reside fundamentalmente na possibilidade de organização inédita dessa documentação a um tempo escassa e fundamental para a compreensão da história da formação do Brasil.

Os objetivos específicos desta fase do Projeto consistem em fazer avançar os resultados iniciais obtidos até o momento, expandindo as entradas do Catálogo e seu alcance.

5. Métodos

Para o cumprimento dos objetivos, o primeiro é o passo da recolha da documentação, que, para dar à luz a narrativa das próprias mulheres, precisa obrigatoriamente se dedicar a uma seleção o mais ampla possível de tipologias documentais, não podendo se circunscrever a certos códices vastos de citação de mulheres, como aqueles produzidos pelo Santo Ofício, apenas por apresentarem alto volume de dados.

Atualmente, estamos nos centrando na pesquisa em arquivos, utilizando os métodos de Pesquisa por Indução e Dedução, desenvolvidos no seio do Projeto. Os arquivos são pesquisados tanto fisicamente, como no caso do APESP, como virtualmente, como no caso do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTI) e do Arquivo Público Mineiro.

No que remete ao trabalho filológico, tornou-se claro que, embora nosso objetivo não seja compor um *corpus* de textos – mas sim um catálogo de documentos – será necessário empreendermos um **trabalho de edição**, ao menos parcial, para podermos tratar os documentos com o cuidado devido e pressuposto pelos nossos objetivos de catalogação. Quanto ao trabalho computacional, precisamos consolidar e aperfeiçoar as tecnologias de processamento escolhidas e as técnicas desenvolvidas na fase anterior, para de fato aproveitar seu pleno potencial de extroversão e difusão da informação contida nos documentos – a em particular, desenvolvendo **um sistema de buscas e transformações dinâmicas**, que de fato possibilitem a expansão do catálogo.

Assim como já anunciado no projeto 2018-2019, permaneceremos, nesta fase, separando, para fins de organização da proposta, duas vertentes de trabalho: uma **vertente filológica**, que diz respeito ao presente projeto, e uma **vertente digital**. O Projeto está unificado, entretanto, no âmbito do trabalho teórico e de leitura, e no âmbito do trabalho de prospecção documental – no que denominaremos, aqui, o **‘núcleo comum’** do Projeto.

6. Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas

Na vertente filológica, além das atividades no grupo de estudos da bibliografia, os bolsistas irão trabalhar na prospecção de acervos físicos, colaborar na alimentação do Catálogo em linguagem XML e, como atividades específicas da Vertente, selecionar documentos nos arquivos físicos e desenvolver as edições conservadoras e modernizadas de trechos selecionados da documentação.

O Quadro 1 abaixo mostra o número mínimo e máximo de bolsistas para o projeto, a abertura para estudantes ingressantes, e o número de participantes não-bolsistas do Projeto; o Quadro 2 a seguir detalha as atividades de cada bolsista:

Quadro 1: Número de bolsistas solicitados

Número ideal de bolsistas:	6
Número mínimo de bolsistas:	4
Número mínimo de estudantes ingressantes a serem inseridos no projeto:	1
Número ideal de estudantes ingressantes a serem inseridos no projeto:	1
Número total de participantes não-bolsistas:	2

Quadro 2: Atividades detalhadas dos bolsistas (vertente filológica)

Atividades no Projeto	Bolsista participante					
	Bolsista 1	Bolsista 2	Bolsista 3	Bolsista 4	Bolsista 5	Bolsista 6
Leituras e participação no grupo de estudos e discussão da bibliografia	Bolsista 1	Bolsista 2	Bolsista 3	Bolsista 4	Bolsista 5	Bolsista 6
Capacitação: leitura de textos em português dos séculos 16 a 19	Bolsista 1	Bolsista 2	Bolsista 3			
Capacitação: busca em acervos físicos	Bolsista 1	Bolsista 2	Bolsista 3			
Busca em acervos físicos	Bolsista 1	Bolsista 2	Bolsista 3			
Inserção de dados no Catálogo	Bolsista 1	Bolsista 2	Bolsista 3			
Capacitação: oficina de Paleografia	Bolsista 1	Bolsista 2	Bolsista 3	Bolsista 4	Bolsista 5	Bolsista 6
Leitura e transcrição de documentos	Bolsista 1	Bolsista 2	Bolsista 3	Bolsista 4	Bolsista 5	Bolsista 6
Capacitação: Preparação de edições conservadoras e modernizadas				Bolsista 4	Bolsista 5	Bolsista 6
Elaboração de normas de edição				Bolsista 4	Bolsista 5	Bolsista 6
Revisão das edições	Bolsista 1	Bolsista 2	Bolsista 3	Bolsista 4	Bolsista 5	Bolsista 6
Preparação de índice onomástico com variantes gráficas				Bolsista 4	Bolsista 5	Bolsista 6

7. Cronograma de execução

2019				2020							
set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Leituras e participação no grupo de estudos e discussão da bibliografia											
Capacitação: leitura de textos dos sécs. 16 a 19											
Capacitação: busca em acervos físicos											
		Busca em acervos físicos									
		Inserção de dados no Catálogo									
		Capacitação: Oficina de Paleografia									
		Leitura e transcrição de documentos									
		Capacitação: Preparação de edições conservadoras e modernizadas									
		Elaboração de normas de edição									
		Revisão das edições									
								Elaboração de índice onomástico			
											Preparo do Relatório

8. Resultados previstos e indicadores de avaliação

Espera-se, neste Projeto, expandir o levantamento e a organização da documentação manuscrita de mulheres e sobre mulheres, dos séculos XVI a XIX, relacionadas de alguma forma ao espaço atlântico português. O principal resultado das pesquisas será a expansão e consolidação do Catálogo M.A.P., com informações relevantes sobre a documentação levantada. Os indicadores de avaliação podem ser descritos como:

1. Relatórios mensais das atividades dos bolsistas a ser elaborado individualmente, com a discriminação das horas despendidas em cada atividade, de modo a compor o total de 40 horas,

- conforme disposto em Edital (http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/EDITAL_PROGRAMA-UNIFICADO-DE-BOLSAS_2017_2018.pdf);
2. Reuniões trimestrais de avaliação sobre o andamento das atividades, a serem realizadas entre as docentes e os bolsistas;
 3. Avaliação da leitura crítica da bibliografia indicada, a ser discutida nos grupos de estudo quinzenais dedicados ao debate das referências bibliográficas;
 4. Publicação do Catálogo Geral, com acesso livre, em <http://www.nehilp.org/~nehilp/HD/MAP>

9. Outras informações relevantes para o processo de avaliação

O projeto é coordenado pelas Prof^{as} Vanessa Martins do Monte e Maria Clara Paixão de Sousa, da área de Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, e do Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais. O trabalho dos bolsistas será supervisionado diretamente pela Prof^a. Vanessa no que toca à busca em arquivos e o trabalho filológico e paleográfico em torno dos documentos, e pela Prof^a. Maria Clara junto à parte técnica da construção do catálogo digital online (esta última, conforme as diretrizes da presente Proposta). As duas docentes coordenarão e supervisionarão o trabalho no grupo de estudos sobre a bibliografia fundamental, e o andamento mais geral das pesquisas, seguindo a parceria iniciada já em 2017.

Referências Bibliográficas

- Algranti, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: LM e Souza, org. História da vida privada no Brasil, v. 1, Cotidiano e vida privada na América Portuguesa, p. 83-154. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.
- Algranti, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres da Colônia: estudos sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do sudeste, 1750-1822. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo; 1992.
- Algranti, Leila Mezan. Mulheres Enclausuradas no Brasil Colonial. In: Holanda, Heloisa Buarque de e Capelato, Maria Helena Rolim, coordenadoras. *Relações de Gênero e Diversidades Culturais nas Américas*. São Paulo: Edusp; 1999.
- Almeida, Sandra Regina Goulart. Mulher Indígena. In: Bernd, Zilá, organizadora. *Dicionário de Figuras e Mitos Literários nas Américas*. Porto Alegre: Tomo Editorial/UFRGS Editora; 2007. p. 462-467.
- Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, CLUL, editor. P.S. Post Scriptum. Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal e Espanha na Época Moderna. Acessado em 31/01/2018. Disponível em: <http://ps.clul.ul.pt>
- Dias, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Brasiliense; 1984.
- Federici, Lúcia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante; 2017.
- Figueiredo, Luciano. Mulheres nas Minas Gerais. In: PRIORE, Mary del, org. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004. (p. 141-188).
- Lacerda, Marina Basso. Colonização dos corpos: ensaio sobre o público e o privado. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 2010.
- Leite, Miriam Lifchitz Moreira. *A mulher no Rio de Janeiro no século XIX*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; 1982.
- Monte, Vanessa Martins do; Paixão de Sousa, Maria Clara. Por uma filologia virtual: O caso das atas da câmara de São Paulo (1562-1596). Revista da Abralín, v. 16, p. 239-264; 2017.
- Perrot, Michelle. Práticas da memória feminina. Revista Brasileira de História, v. 9, n. 18, p. 9-18; 1989.
- Priore, Mary del. Apresentação. In: História das mulheres no Brasil. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.
- Priore, Mary del. A Mulher na história do Brasil. São Paulo: Contexto; 1994.

- Priore, Mary del. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo; 1990.
- Priore, Mary del. Magia e medicina na Colônia: O corpo feminino. In: *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004. p. 78-114.
- Rago, Margareth. *Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar, 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1985.
- Reis, Liana Maria. A mulher na Inconfidência: Minas Gerais (1789). *Revista do Departamento de História*, 9 (1989): 86-95.
- Russell-Wood, A J R. Women and Society in Colonial Brazil. *Journal of Latin American Studies*, Vol. 9, No. 1, pp. 1-34; 1977.
- Schumacher, Maria Aparecida, et al. *Dicionário mulheres do Brasil: De 1500 até a atualidade. Biográfico e ilustrado*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar; 2000.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1998.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. Mulheres brancas no fim do período colonial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 4, p. 75-96; jan. 2008.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. Sistemas de casamento no Brasil colonial. São Paulo: Edusp; 1984.
- Silva, Maria Beatriz Nizza. A Educação da Mulher e da Criança no Brasil Colônia. In: M Stephanou, MHC Bastos, orgs. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*, Vol. I: Séculos XVI-XVIII. 4. ed. 131-145. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010.
- Silva, Tania Maria Gomes da. Trajetória da historiografia sobre as mulheres no Brasil. *Politeia*, v. 8, n. 1, p. 223-231. Vitória da Conquista; 2008.
- Stam, Robert; Shohat, Ella. Tropos do império (Cap. 4). *Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação*. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify; 2006. p. 199-260.
- Vainfas, Ronaldo. Homoerotismo feminino e o Santo Ofício. In: Mary del Priori, organizadora. *História das mulheres no Brasil*, p. 115-140. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.
- World Wide Web Consortium, W3C (2006). XML Query (Xquery). Disponível em <https://www.w3.org/XML/Query>
- World Wide Web Consortium, W3C (2016). Extensible Markup Language (XML). Disponível em <https://www.w3.org/XML>
- World Wide Web Consortium, W3C (2017). Extensible Stylesheet Language Transformations (XSLT). Disponível em <https://www.w3.org/Style/XSL>